

Tejo recebe 'Dakar dos mares'

A mais importante regata de circum-navegação motiva requalificação de Pedrouços

Liliana Garcia

liliana.garcia@sol.pt

A REGATA Volvo Ocean Race, que irá estar em Lisboa entre 31 de Maio e 13 de Junho de 2012, veio impulsionar a requalificação da Doca de Pedrouços, uma área da frente ribeirinha de Algés que estava esquecida e subaproveitada. A Administração do Porto de Lisboa (APL) está a investir 6,2 milhões de euros neste espaço, que irá ser alvo de concessão.

Ao SOL, o empresário João Lagos – que, em conjunto com o Turismo de Lisboa e o Turismo de Portugal promoveu a candidatura à prestigiada prova náutica – manifestou interesse em ser o concessionário da Doca de Pedrouços e Doca do Bom Sucesso, cujo conjunto será chamado 'Marina do Tejo'.

«Com certeza que estamos interessados em ficar com a concessão, já que somos os responsáveis pelo o que está a acontecer nas docas», revela o proprietário da João Lagos Sports. Um dos requisitos exigidos no contrato de concessão é a realização anual de dois grandes eventos de interesse para a cidade de Lisboa, preferencialmente regatas internacionais.

O concurso será lançado ainda este ano e o futuro concessionário será escolhido um mês após a libertação do espaço, no final da Volvo Ocean Race (VOR). O concessionário terá a liberdade de indicar o arquitecto que fará os projectos dos edifícios a construir.

Naquela frente ribeirinha, duas parcelas – destinadas à construção e exploração de um centro náutico – foram já objecto de concurso público, tendo sido escolhido como vencedor um agrupamento de várias sociedades (Sopromar, Estaleiro Naval de Lagos; MSF-Turim; Marlagos, Iniciativas Turísticas; MSF-Activos Imobiliários e MSF-Condomínios). O chefe da Divisão de Construção e Fiscalização da APL, António Martins, explica ao SOL que, «mes-



A Administração do Porto de Lisboa está a investir 6,2 milhões de euros na requalificação da área da Doca de Pedrouços, em Algés

mo que a regata não viesse a Lisboa, o investimento não se perderia porque representa uma valorização desta zona».

Aliás, segundo a APL, a maior parte dos investimentos são relativos à recuperação estrutural da Doca, «que teria sempre que ser feita, e que, em relação ao molhe montante, não poderia continuar a ser adiada», por haver «risco» de ocorrência de «danos consideráveis».

A obra está em fase de

demolição de edifícios – processo que estará completo dentro de um mês e, depois, seguem-se as obras marítimas. António Martins indica que a dragagem já foi feita e que a cota é de cinco metros e meio abaixo da maré mais baixa do ano. Vai ainda ser criado um molhe interior, que servirá de abrigo. Em Fevereiro, a obra tem de estar concluída, para que a organização da VOR possa instalar as infraestruturas de apoio à regata.

A intervenção do porto

de Lisboa inclui ainda a melhoria das condições de outras zonas do estuário para o acolhimento dos cerca de 50 barcos de pesca artesanal que estavam abrigados na Doca de Pedrouços, afectas à Docapesca.

«Tem sido feito um investimento na Trafaria e na Cova do Vapor para as embarcações terem um apoio e em Santos há também um local para as traineiras de maior porte», explica António Martins.

O engenheiro civil sublinha que «a Docapesca tinha uma concessão que não foi renovada porque não havia uma actividade em pleno e o que restou foi uma pesca artesanal, sem grande expressão».

João Lagos quer aliar regata ao 10 de Junho

Durante os dez dias em que os oito barcos da competição estarão em Portugal, irão realizar-se algumas regatas no Tejo, com passagem pela frente ribeirinha do Terreiro do Paço. A par da actividade náutica, na Marina do Tejo, vão realizar-se festivais de música.

João Lagos ambiciona que, para o ano, as comemorações do 10 de Junho, se realizem na capital. Desta forma, o empresário espera que a regata se associe, de alguma forma, ao Dia de Portugal. Aliás, João Lagos refere que a Presidência da República estará sensível a essa questão e lembra que «Cavaco Silva é o presidente da Comissão de Honra da VOR».

A passagem da regata

por Lisboa (a única capital das dez cidades por onde passa a prova) vai implicar um investimento que pode chegar aos oito milhões. «Arrisco, mas quero ver se cubro o risco», sublinha o empresário.

O objectivo de João Lagos é, durante os próximos 20 anos, continuar a incluir Lisboa nas etapas da VOR (que se realiza de três em três anos).

Tornar Lisboa no ponto de partida da prova

Portugal irá acolher a final da etapa transatlântica daquela que é a volta ao mundo em Vela. Mas João Lagos espera conseguir fazer com que Lisboa passe a ser, no futuro, o novo ponto de partida do evento que considera o «Dakar dos Mares», devido às dificuldades que os velejadores encontram pelo caminho. Quando Alicante terminar o contrato com a VOR, estou a pensar ser candidato ao ponto de partida», exprime. E, quando isso acontecer, acrescenta, «Lisboa passará a ser uma base de treinos», de velejadores de todo o mundo.



Panorâmica do local, uma área da frente ribeirinha, antes de se iniciarem as obras



26-08-2011

Tiragem: 62387

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Informação Geral

Pág: 29

Cores: Cor

Área: 10,61 x 2,11 cm²

Corte: 2 de 3



Tejo recebe regata Volvo Ocean Race
Administração do Porto de Lisboa está a requalificar
a Doca de Pedrouços para receber a prova **Pág. 32**



Pedrouços vai receber o 'Dakar dos mares'

6 milhões de euros investidos para receber em 2012 a mais importante regata de circum-navegação » **Pág. 32**